



No primeiro dia após o fim da campanha eleitoral, Campelo evitou aglomerações e não deu entrevistas, cumprindo a legislação

Valmir passa dia longe de eleitores ^{ua}

Às vésperas das eleições, o senador Valmir Campelo seguiu à risca as determinações da Justiça Eleitoral — tirou os bottons da camisa, evitou qualquer demonstração que pudesse ser interpretada como campanha e nem mesmo andou a pé pelas ruas. Ontem o dia dele foi dedicado à gravação do direito de resposta, a reuniões com assessores e contatos pessoais. Valmir não quis dar entrevistas, cumprindo a lei. Mas confessou que a ansiedade é grande para que a eleição chegue logo. Entre os amigos, o senador comentou que o que tinha de se fazer já foi feito, agora é ter fé.

A proximidade com o dia “D” estimulou os nervos do tranqüilo

Valmir Campelo. Inquieto, o senador quando não atendia às dezenas de telefonemas de candidatos da coligação, acertava detalhes com os assessores ou checava por uma fresta da janela do carro, as bandeiras amarelas nas ruas. Nos últimos dias, Campelo intercala os horários das refeições com correligionários em reuniões intermináveis. Ontem no almoço, além do cardápio — arroz, frango, salada e batatas fritas —, havia a expectativa de mais duas concessões de direito de resposta a outras acusações do Partido dos Trabalhadores. Se a Justiça Eleitoral autorizar, o candidato da Frente Progressista será o único a ter o privilégio de aparecer na televisão, a menos de um dia das eleições.